



Apresentação

Dossiê: Fome, os diferentes cenários no Brasil

Renato Carvalheira do Nascimento¹ e Ana Maria Segall-Corrêa²

Nos últimos anos, o Brasil tem sido palco de várias tragédias, ambientais, sociais e sanitárias, algumas provocadas, porém, todas agravadas pelo descaso e até mesmo ausência do poder público do país. Todas essas tragédias cobraram o seu preço em vidas, adoecimento, fome e muito sofrimento, sobretudo, nas camadas social e historicamente mais desprotegidas da população brasileira. Em pleno 2023, assistimos a dramática situação de fome extrema do povo Yanomami em Roraima, simultaneamente a crueldade do trabalho escravo nas vinícolas do Sul do Brasil.

O último inquérito da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN), “II Inquérito Nacional sobre Insegurança alimentar no contexto da pandemia do COVID-19” (II VIGISAN, 2022), deu visibilidade às consequências do processo sócio-político no período que começa com o golpe de 2016 e ganha dimensões alarmantes nos últimos quatro anos. Entre o final de 2021 e início de 2022 mais da metade da população brasileira não tinha assegurado o seu direito humano e constitucional à alimentação adequada. Eram 125,2 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar, resultado de um aumento de 7,2% quando comparado com o primeiro inquérito da Rede PENSSAN de 2020 (I VIGISAN, 2021) e de 60%, com a Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017/2018 (IBGE, POF 2019). O inquérito de 2022 revelou a tragédia nacional dos 33,1 milhões de pessoas ou 15,5% da população convivendo com a fome em seu cotidiano (II VIGISAN, 2022)^[1,2,3].

O II VIGISAN também reafirmou, no contexto da insegurança alimentar, a já conhecida e permanente desigualdade social no Brasil. O flagelo da fome era mais frequente no Norte (25,7%) e Nordeste (21%) do país e nos domicílios localizados em áreas rurais (18,6%). Entre famílias com a pessoa de referência de cor parda ou preta a fome atingia 18,1% delas e quando do sexo feminino 19,3% dos domicílios. A fome também estava presente em famílias de baixa renda, 43% entre aquelas com renda média *per capita* de até ¼ do salário mínimo, de 36% quando havia desemprego da pessoa responsável^[2]. Outras condições de acesso desfavorável aos alimentos e que explicitam as iniquidades no Brasil foram observadas no I VIGISAN e mais agravadas no II VIGISAN, como são a baixa escolaridade, a precariedade da relação de trabalho, o endividamento das famílias e a existências de crianças pequenas no domicílio^[1,2].

É importante salientar que a fome no Brasil, ainda que tenha sido quase eliminada como expressão populacional entre 2004 e 2013^[4], é uma condição histórica que nunca deixou de impactar a vida de expressivo segmento da população brasileira.

¹ Doutor em Ciências Sociais – Analista em Ciência e Tecnologia da CAPES e Rede PENSSAN. Editor convidado.

² Doutora em Saúde – Pesquisadora Associada na Fiocruz Brasília e Rede PENSSAN. Editora convidada.

Isso nos faz recordar o pensamento e as ideias de Josué de Castro, a primeira delas, e talvez a que mais expõe as opções econômicas e políticas dos últimos anos, é de que a fome não é um fenômeno natural, mas uma opção política, uma construção social. Como diria o intelectual pernambucano, a fome é um tema perigoso para quem estuda, para quem faz gestão de políticas públicas, para quem é militante do combate à fome, obviamente ainda mais perigoso para quem sofre deste flagelo.

No caso dos que passam fome o perigo está na percepção de quem os vê, são os que comem e que sempre acham que os famintos e os pobres vão lhe roubar, tomar a propriedade. Daí criminalizam os pobres e famintos justamente por serem pobres e famintos, o que resulta no paradoxo da atribuição da culpa da fome às próprias vítimas. É por isso que a filha de Josué de Castro, Anna Maria de Castro, professora aposentada da UFRJ, organizou o livro “Fome, um tema proibido: últimos escritos de Josué de Castro”, lançado no início dos anos 1980^[5].

Esses ricos correspondem aos 10% no Brasil que possuem quase 80% do patrimônio privado do país. A concentração de capital é ainda maior na faixa dos ultra ricos, o 1% mais abastado da população, que possuía, em 2021, praticamente a metade da riqueza nacional. Na pandemia da COVID-19 se acentuou esta tendência e o patrimônio do 1% mais rico no Brasil passou de 48,5% em 2019 para 48,9% do patrimônio total em 2021. Um dos países com maior desigualdade social e de renda do mundo, segundo o estudo lançado no fim de 2021 pelo *World Inequality Lab* (Laboratório das Desigualdades Mundiais), que integra a Escola de Economia de Paris e é codirigido pelo economista francês Thomas Piketty^[6].

Este Dossiê teve como missão justamente revelar essa realidade, com suas múltiplas desigualdades atingindo milhões de brasileiros em diferentes cenários do Norte ao Sul do país, composta por distintos grupos populacionais, do agricultor familiar do Amapá ao entregador de aplicativo da cidade de São Paulo e de gestantes a catadores de materiais recicláveis. Esses personagens do cotidiano brasileiro vivem em um país que embora abundante na produção de alimentos deixa à mingua parte significativa de sua população.

O Dossiê do periódico Segurança Alimentar é fruto de uma parceria do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação – NEPA da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – Rede PENSSAN desde 2019, quando procuraram estimular publicações de artigos científicos sobre soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN), que explorasse a multi e inter disciplinaridade deste campo.

Para participar do Dossiê foi aberto uma chamada pública e dessa chamada foram selecionados e avaliados artigos de pesquisadoras e pesquisadores dos diferentes campos do conhecimento e com distintas abordagens de pesquisa. Foram aceitas contribuições científicas originais, revisões, discussões e debates sobre a temática da SSAN, incluindo análises e reflexões sobre as questões relativas à fome no Brasil, englobando diferentes cenários e perspectivas.

Entre os artigos selecionados estão, por exemplo, o texto do professor José Giacomio Bacarin e sua equipe que discorrem sobre uma importante questão: a inflação de alimentos. O artigo faz uma análise exploratória da dinâmica de preços e da disponibilidade interna *per capita* de produtos de dezoito cadeias agropecuárias relevantes para a produção de alimentos no Brasil, caracterizadas em diferentes níveis de inserção no comércio exterior entre os anos de 2007 e 2019.

O tema da alimentação escolar é recorrente e obviamente um programa que atende mais de 40 milhões de crianças e jovens em todo o Brasil tem um papel primordial para o combate à fome, principalmente porque a insegurança alimentar está mais presente em famílias com a presença de crianças segundo dados da Rede PENSSAN^[1,2]. Estão presentes neste Dossiê artigos sobre a experiência de kits de alimentos em escolas do município de Estrela do Sul-MG; outro texto sobre a insegurança alimentar em escolares e suas famílias em uma

região em Santos-SP e um terceiro artigo sobre a (In)segurança alimentar entre famílias de uma escola rural de um município da mesorregião Centro-Sul do Paraná.

Vale mencionar também a questão da construção e cruzamento de diferentes indicadores para a análise e elaboração de políticas públicas de SSAN, como discutem os pesquisadores do Observatório Socioambiental em Segurança Alimentar e Nutricional (OBSSAN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que desenvolveram para o estado gaúcho uma plataforma de consulta de dados de diferentes dimensões.

As periferias e regiões com baixa renda também surgem neste Dossiê, como por exemplo o estudo sobre padrões alimentares de moradores de domicílios de baixo nível socioeconômico nos municípios de Campinas-SP e de Cuité-PB e suas relações com a (in)segurança alimentar, além de outro artigo que analisou as modificações alimentares e as estratégias de sobrevivência adotadas durante a pandemia de COVID-19 na comunidade do Cabula, antigo quilombo em Salvador-BA.

Outro artigo que também enriquece a publicação trata da busca por justiça alimentar, um conceito ainda novo que avança o tema da SSAN ao considerar os entrelaçamentos sistêmicos que promovem desigualdades e iniquidades, incorporando questões para além do alimento como mercadoria.

São artigos, portanto, que descortinam um Brasil que os ricos não querem ver, nem saber e ainda acham que a questão da fome é de segurança nacional e não de SSAN. Não encaram a questão como um direito, especificamente como um Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas.

Que venham mais estudos e pesquisas em diferentes cenários e a partir de diferentes perspectivas a fim de que a ciência possa contribuir para alcançarmos um país livre da fome. Sabemos que o caminho é longo, mas este Dossiê planta uma semente. Boa leitura!

Agradecemos a realização do Dossiê a toda a equipe editorial, as Editoras Científicas Dra. Alline Artigiani Lima Tribst (Unicamp) e Dra. Larissa Galastrì Baraldi (Unicamp), as Editoras Associadas Dra. Marina Vieira da Silva (USP) e Dra. Daniela Sanches Frozi (FIOCRUZ e Rede PENSSAN), além de João Pedro Silva Araújo e Mateus Anibal Barbosa, assistentes editoriais.

Brasília, 07 de março de 2023.

REFERÊNCIAS

[1] Rede PENSSAN. I Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – I VIGISAN. Relatório de pesquisa do GT de Monitoramento. Rio de Janeiro; 2021. Disponível em <https://olheparaafome.com.br>.

[2] Rede PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – II VIGISAN. Relatório de pesquisa do GT de Monitoramento. Rio de Janeiro; 2022. Disponível em <https://olheparaafome.com.br>.

[3] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil. Rio de Janeiro; 2020.

[4] Salles-Costa R et al. Rise and fall of household food security in Brazil, 2004 to 2022. *Perspectivas, Cadernos de Saúde Pública*. 2023; 39(1):e00191122. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/M363tVcHWs4KBB6LF89Xf3N/?lang=en10.1590/0102-11xen191122>.

[5] Castro AM (org). Fome, um tema proibido: últimos escritos de Josué de Castro. 3 ed. Recife: Instituto de Planejamento de Pernambuco, Companhia Editora de Pernambuco; 1996. 108 p.

[6] Chancel L, Piketty T, Saez E, Zucman G (coord.). World Inequality Report - 2022. Paris: World Inequality Lab da Escola de Economia de Paris; 2021. Disponível em <https://wir2022.wid.world>.